

O Tuiuti



BOLETIM PROFISSIONAL DE HISTÓRIA MILITAR

2015 / Nº 148



Estado Islâmico
Terrorismo, Assassinato,
Destruição e Fanatismo



O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Órgão de divulgação das atividades da Academia de História Militar Terrestre do Brasil / Rio Grande do Sul (AHIMTB/RS) - Academia General Rinaldo Pereira da Câmara - e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS). Membro da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB).

EDITOR

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Presidente da AHIMTB/RS
Vice do IHTRGS
lecaminha@gmail.com

PROJETO GRÁFICO/DESIGN

Fabricio Gustavo Dillenburg
Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis
Delegado AHIMTB/RS (DRHFPC)
nucleomilitar@gmail.com

ENDEREÇOS VIRTUAIS

acadhistoria@gmail.com
www.acadhistoria.com.br

O informativo **O Tuiuti** é uma publicação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, seção Rio Grande do Sul e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, com apoio do Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis e da Delegacia Regional AHIMTB/RS Gen Francisco de Paula Cidade. Seu objetivo é a divulgação dos trabalhos dessas entidades, bem como da História Militar em geral e temas relacionados. Os textos publicados expressam única e exclusivamente a opinião dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da AHIMTB/RS, do IHTRGS, da FAHIMTB, ou de seus membros, como um todo. O material publicado está protegido por Leis Internacionais de Copyright. Para publicação e/ou redistribuição, por favor, entre em contato com o Editor. Todos os direitos reservados.



EDITORIAL

Não se trata de um movimento que luta por direitos de uma maioria, por um motivo nobre ou uma causa justa: o Estado Islâmico (EI, ou ISIS) é um grupo de terroristas, assassinos e sádicos sem piedade, que busca impôr sua vontade e sua religião, à força, a todos. Os discordantes, os diferentes, são eliminados. Simples assim. Enquanto o mundo assiste – sobretudo as grandes potências – de braços cruzados, os fanáticos vão estendendo seus domínios, provocando mortes em massa e destruindo patrimônio histórico irrecuperável. Nosso colaborador, Frederico Aranha, traz um artigo esclarecedor, neste Tuiuti, que mostra como surgiu e como vem evoluindo esse perigoso grupo.

Na sequência, o Desembargador Federal Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz, Acadêmico da AHIMTB/RS, apresenta um artigo inestimável que trata do legado do Julgamento de Nuremberg, um dos mais relevantes marcos do Direito Internacional. O histórico julgamento apresentou amplas dificuldades mas, nas palavras do eminente Thompson Flores, teve por referência "assegurar um julgamento justo, concedendo aos réus a mais ampla defesa, aquela por eles negada às suas vítimas indefesas." Foi, portanto, único, por apresentar crueldades inimagináveis e, mesmo assim, propor justiça, não meramente vingança.

Por fim, uma exposição de mais uma etapa do Ciclo de Palestras de História Militar (que completa uma década) promovido pelo Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis, pela AHIMTB/RS e pela Delegacia Gen Francisco de Paula Cidade, em Gramado.

**F. G. Dillenburg (Co-Editor) por
Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel (Editor)**

CONTEÚDO

4 PANORAMA DO ESTADO ISLÂMICO

por Frederico Aranha

Nosso colaborador, Frederico Aranha, apresenta informações sobre o surgimento e a evolução do Estado Islâmico.

12 O LEGADO DE NUREMBERG

por Carlos E. Thompson Flores Lenz

Uma valorosa avaliação sobre o que o maior julgamento do século deixou como contribuição à humanidade.

15 CRIANÇAS DO REICH

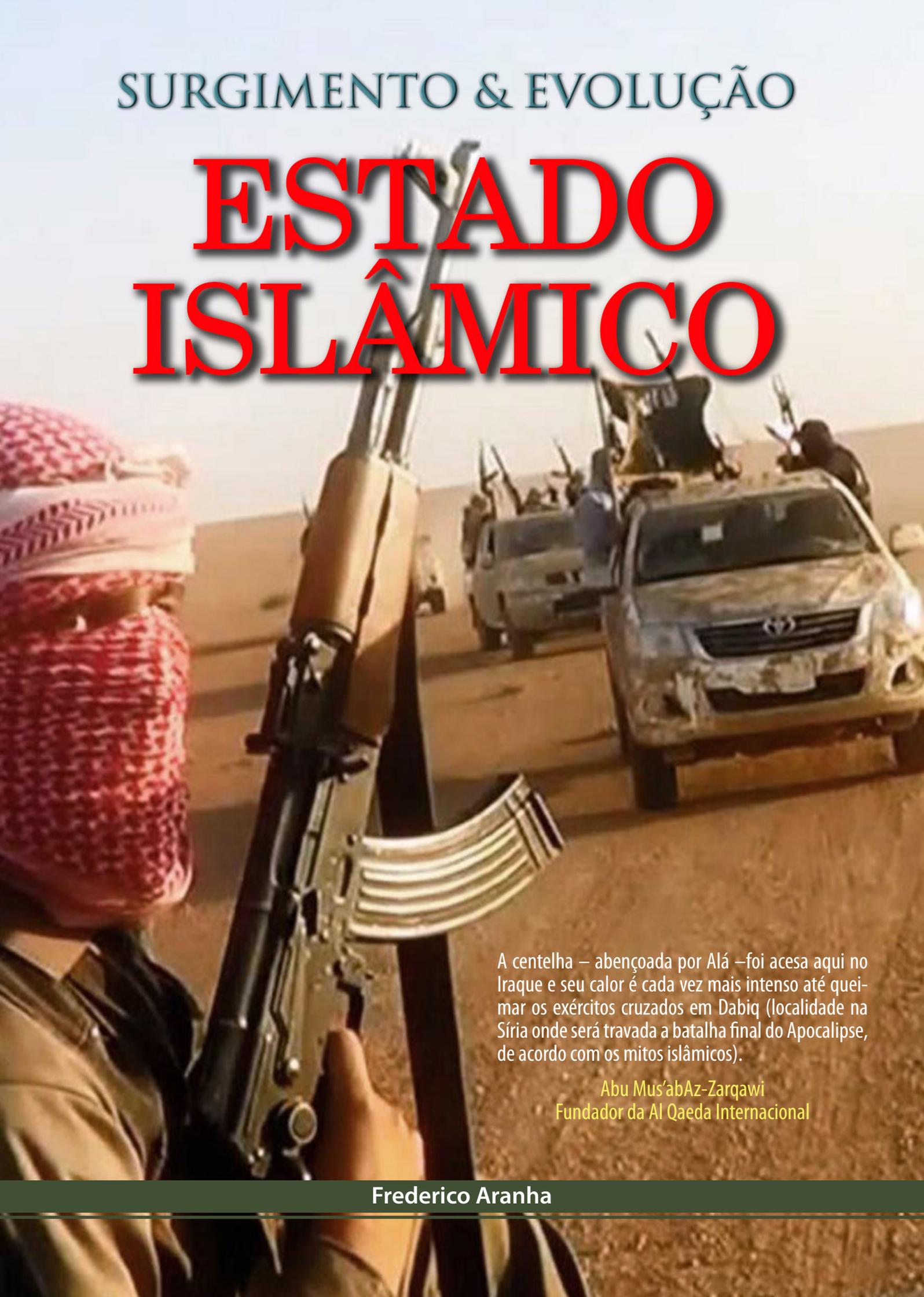
por Núcleo de Estudos Vae Victis

Mais uma etapa do Ciclo de Palestras sobre História Militar.



SURGIMENTO & EVOLUÇÃO

ESTADO ISLÂMICO



A centelha – abençoada por Alá –foi acesa aqui no Iraque e seu calor é cada vez mais intenso até queimar os exércitos cruzados em Dabiq (localidade na Síria onde será travada a batalha final do Apocalipse, de acordo com os mitos islâmicos).

Abu Mus'abAz-Zarqawi
Fundador da Al Qaeda Internacional

Frederico Aranha

O El nasceu no chamado Triângulo Sunita, localizado no centro/leste do Iraque. Este contorno imaginário abriga alguns lugares caros ao islamismo fundamentalista:

- Samarra - Cidade Sagrada, antiga capital do Império Muçulmano dos Abássidas, entre 836 e 892, e centro político e religioso das tribos sunitas iraquianas;

- Falujah - capital das mesquitas (+ de 200), onde ocorreram ferozes combates de americanos contra os jihadistas, cidade hoje majoritariamente ocupada pelo EI, o qual divide o controle da cidade com milícias sunitas que oficialmente não o apoiam, embora se oponham ao governo;

- Tikrit - terra natal de Saladin e Saddam Hussein, ocupada pelo EI, porém abandonada em favor da concentração de tropas no sul para a tomada de Ramadi, nas margens do rio Eufrates; e

- Bagdad - capital do país e de vários antigos Califados.

2. Em 2004, o engenheiro jordaniano Abu Musabal-Zarqawi, militante da Al Qaeda central, criou uma célula do grupo nas cercanias de Tikrit, Iraque, recebendo de imediato a adesão de vários bandos insurgentes menores. Denominou-se Al Qaeda da Mesopotâmia e seu crescimento deveu-se, principalmente, ao grave erro cometido pelos americanos ao dispersar

o Exército Iraquiano, criando uma massa de especialistas desempregados.

O grupo intensificou os ataques contra as tropas de ocupação e realizaram violentos atentados por todo o Iraque. No fim de 2005, Zarqawi e dezenas de jihadistas foram mortos por um ataque aéreo americano. Assumiu a liderança o

DIVISA:

"PERMANECENDO E EXPANDINDO"

HINO:

"MINHA NAÇÃO - A AURORA SURTIU"

egípcio Abu Ayyub al-Masri, especialista em explosivos e coordenador do terrorismo sob Zarqawi. Em fins de 2006, o grupo passa a se chamar AQI (Al Qaeda Iraque ou ISIS - Estado Islâmico do Iraque e al-Sham), atuando em seis províncias árabes no país. Assumiu a liderança o Emir Abu Omar al-Baghdadi e Al-Masri torna-se o Ministro da Guerra. De 2007 a fins de 2009, as atividades do ISIS reduziram-se drasticamente em razão de ataques de forças americanas, iraquianas, milícias xiitas e tribos sunitas, estas engajadas graças a um acordo político e financeiro denominado Operação Despertar, idealizado pelo Comandante Supremo da Coalizão, General David

Petraeus, posteriormente desrespeitado pelo Governo e pelas milícias xiitas.

Em abril de 2010, perto de Tikrit, tropas especiais americanas e iraquianas mataram Al-Baghdadi e Al-Masri juntamente com inúmeros comandantes de campo. Em maio, o Imã iraquiano Abu Bakr al-Baghdadi, doutor em filosofia, foi apontado como o novo líder. Reorganizou ele o grupo, substituindo as lideranças perdidas por militares e oficiais de inteligência do exército de Saddam Hussein. O famigerado coronel Samir al-Khlifawi, também conhecido como Haji Bakr, tornou-se o Comandante militar geral.

No final de 2011, um grupo de veteranos do grupo é transferido para a fronteira síria, com a missão de abrir uma nova frente de combate contra o regime de Assad, aproveitando a situação caótica criada com a guerra civil no país. Nasce a Frente Al Nusra (Frente da Vitória do Grande Povo Sírio), transformando-se rapidamente no mais forte oponente do governo sírio.

Em junho de 2014, Baghdadi promoveu a integração do ISIS com a Frente Al Nusra, criando o Estado Islâmico do Iraque e do Levante (ISIL no jargão internacional), hoje simplesmente Estado Islâmico (IS ou EI). Lideranças da Frente Nusra discordaram da fusão, permanecendo fiéis à Al Qaeda central. Porém, muitos seguidores aderiram ao EI, sobretudo os destacamentos de choque: chechenos e outros caucasianos, veteranos

jiihadistas iraquianos, afegãos e dos Bálcãs. Desde então milhares de voluntários da Síria e da península arábica, de muçulmanos europeus e de outras nacionalidades (+ de 50) se juntaram ao EI. É difícil precisar o número de militantes do EI, embora diversas fontes estimem em mais de 30.000.

Em 29 de junho de 2014, Baghdadi anuncia na mesquita de Al Nusri, em Mosul, Iraque, a implantação do Califado aos moldes daqueles dos séculos VIII e IX e se autoproclama Califa Ibrahim, chefe religioso dos muçulmanos de todo o mundo.

3. A estratégia do EI é territorialista - ocupar a maior extensão de terras possível. O objetivo é controlar uma vasta região e com isso obter legitimidade religiosa e política, porquanto a Sharia (1) determina que o Califado só pode subsistir com a permanente conquista e ocupação de territórios. A pretensão do Califado é a de assenhorar-se do Oriente Médio, incluídos os territórios de Israel e da Arábia Saudita, da Ásia muçulmana (dominam a província de Logar, Afeganistão, fronteira com o Paquistão) e se expandir para o norte da África (já ocupam a cidade de Sirte, Líbia, importante porto e terra natal de Muhamar Kadafi), Egito e Argélia. Ademais, o EI tem sólidas ramificações no Yemen, na Nigéria, Tunísia (de onde provém o maior número de voluntários), Sudão, Daguestão, Turquestão, no Mali e outros países. Grupos terroristas sob seu comando atuam na Europa, no Cáucaso, Egito, na Arábia Saudita, Faixa de Gaza e Líbano, entre muitos. Cerca de 10 milhões de pessoas vivem hoje em zonas

controladas pelo EI. O próximo passo, consolidado o Califado, é o ataque a Roma. Não se trata do antigo Império Romano do Oriente como reza a Sharia, mas qualquer exército, país ou continente infieis, especialmente os Estados Unidos.

4. O Instituto de Energia do Iraque calcula que o EI extrai de 30 mil a 50 mil barris de petróleo/dia no Iraque e na Síria, faturando mais de um milhão de dólares diariamente. Possivelmente, esse valor reduziu-se significativamente por causa dos ataques aéreos da Coalizão. O EI, através de intermediários, fornece gás para o regime sírio recebendo em pagamento energia elétrica para as zonas ocupadas – tudo é possível no Oriente Médio. Outras fontes de renda são a venda de antiguidades, doações do mundo inteiro, taxas diversas (além da extorsão em larga escala), pedágio (controlam passagens na fronteira Síria/Iraque), contrabando, narcotráfico, venda de proteção, sequestros e outras atividades criminosas. Analistas estimam que o EI tenha arrecado em

2014 cerca de 600 milhões de dólares provenientes de extorsão e cobrança de taxas da população (representando hoje mais de 50% da receita total) e 500 milhões de dólares em dinheiro roubados de bancos iraquianos.

Recentemente, forças especiais americanas mataram em Deirez-Zor, na Síria, o tunisiano Al-Sayyaf, encarregado das transações de gás e petróleo do grupo. Aparentemente, os negócios do EI nessa área não sofreram contratempos. As taxas cobradas da população também financiam os serviços mínimos de infraestrutura (luz e água potável) e a distribuição gratuita de pão. Todavia, o EI tem seu calcanhar de Aquiles, representado pela possível interrupção da produção de petróleo por força dos ataques aéreos e a possibilidade das doações externas e movimentação bancária internacional serem rastre-

A CAMINHO DA MORTE v

Inúmeros assassinatos foram praticados pelo Estado Islâmico, sem qualquer consideração a entidades, nações ou tratados internacionais, sexo ou idade. São carniceiros sádicos, pura e simplesmente.





^ EM GRUPOS

Prisioneiros servem apenas como forma de propaganda do Terror. São mortos por lutarem contra o Estado Islâmico, por serem de nações que se opõem aos terroristas, por serem de religiões diferentes. Qualquer motivo serve.

adas e confiscadas. Em vista das inúmeras e diversificadas fontes de renda, presume-se que o EI não tenha, por ora, dificuldades para financiar suas operações militares.

5. É inegável que o EI é uma organização militar e tem atraído inclusive psicopatas e aventureiros, porém é também profunda e radicalmente islâmico. A religião que o EI prega deriva de interpretação coerente e até erudita do Islã. Praticamente todas as decisões e leis promulgadas pelo EI se atêm, pontualmente, à denominada "metodologia profética", ou seja, a profecia e o exemplo de Maomé. Distingue-se de outros grupos jihadistas porque se considera personagem central dos desígnios de Alá. Tem suas preocupações mundanas (como recolhimento de lixo e fornecimento de água potável nas áreas que controla), mas sua razão de ser é o Fim dos

Tempos. Os fundadores do EI vêm claros sinais do fim do mundo desde os últimos anos da ocupação americana do Iraque.

6. Embora se possa sugerir que a força do EI reside na frouxa oposição da comunidade internacional, na ausência de uma forte reação militar local, no suporte internacional angariado e na colaboração e apoio político das tribos sunitas em áreas ocupadas, nada disso desafia a realidade de que - no plano tático - o EI é uma máquina de guerra eficiente e letal. Os fatores que

imprimem eficiência tática ao EI podem ser assim resumidos:

- comando e controle descentralizados das operações;
- novas táticas militares híbridas, mesclando guerra convencional com táticas terroristas e guerrilha urbana;
- emprego efetivo de plataformas blindadas em operações ofensivas como, por exemplo, ataques com carros-bomba;
- dispersão;
- preservação do momentum (iniciativa) a qualquer custo;
- exploração efetiva da topografia do terreno (acidentes capitais);
- planejamento simples e flexível; e
- condução das operações com altos níveis de iniciativa e moral elevado.

A estrutura de comando do EI é do tipo bottom-up command structure (envolvendo

TERROS AO VIVO E À CORES v

Amplamente divulgadas, as ações do Estado Islâmico apresentam suas "ideias" genocidas e propõem abertamente a destruição, em nome de uma religião. Mesmo os islâmicos criticam as ações do grupo extremista.



ver inteiramente os militantes nas decisões de comando “de baixo para cima”, cria um ambiente favorável à elevação do moral e a um senso de responsabilidade com o resultado das operações militares que os faz lutar ferozmente para atingir os objetivos traçados), focada em ganhos limitados que são expandidos passo a passo. As ordens do EI são breves, estabelecendo qual é a missão em termos simples, deixando o *modus operandi* a cargo das unidades de combate. O EI privilegia:

- a mobilidade em alta velocidade;
- a surpresa;
- a manobra; e
- a infiltração (noturna se possível) por meio de equipes de doze homens fortemente armados(2), conduzidas em veículos civis do tipo *technicals*(3).

7. A operação típica do EI começa do seguinte modo: uma unidade blindada (carros de combate/viaturas blindadas de transporte de pessoal) ou várias equipes móveis de até doze homens em três ou quatro *technicals* fortemente artilhados(4) é alertada via WhatsApp, mensagem no Facebook ou Twitter, ou ainda mensagem de texto de celulares. Se estes meios não estão disponíveis, o alerta é pelo sistema próprio de rádio, e a equipe chamada a se reunir em determinado lugar e horário.

É a primeira vez que unidades de combate em operações militares empregam as redes sociais (5).

Antes das operações, o EI dissemina mensagens de propa-



SADISMO ^

Prisioneiros enjaulados, exibidos como animais, são posteriormente decapitados, explodidos. Em atos extremos de sadismo, pessoas foram queimadas vivas e os vídeos de seu sofrimento expostos em redes internacionais de comunicação.

ganda via redes sociais para desmoralizar e atemorizar os adversários e a população civil que vive nos ou próxima dos complexos alvos do ataque. Unidades de comando e logística se reúnem às unidades de combate em um determinado ponto de encontro para acertar o dispositivo de ataque e preparar os suprimentos exigidos. A seguir, a operação é posta em andamento, preferencialmente após as orações da manhã, buscando romper o ponto mais fraco da defesa inimiga. As viaturas blindadas ou os *technicals* vão à frente criando bases de fogo de apoio para o ataque da infantaria, que depende da natureza da oposição inimiga.

Apesar da grande quantidade de peças de artilharia obtidas pelo EI, não há uma artilharia orgânica capaz de efetuar barragens de fogo rolante ou contrabateria, de modo que a verdadeira artilharia do grupo é constituída pelos carros-bomba, dirigidos por suicidas ou por controle remoto. O fogo de apoio é realizado por metralhadoras pesadas, canhões automáticos, morteiros e foguetes. O EI é capaz de

criar um bem-sucedido equilíbrio entre o tempo de combate e o plano de ataque, pois o alto tempo de combate é rotina para o lutador do EI, mas difícil de suportar pela tropa opositora.

8. O Ramadã é o mês sagrado para os seguidores da religião muçulmana. Este período recorda o momento em que Maomé recebeu o Alcorão, o livro sagrado do islamismo. Neste ano de 2015 o Ramadã acontece de 18 de junho a 17 de julho. Historicamente, é época de aumento do terrorismo no Oriente Médio, geralmente atentados suicidas ou carros-bomba. No plano estratégico, há várias possibilidades, entre elas: no Iraque, a tomada da importante cidade de Samarra a meio caminho de Bagdá; e atentados na própria capital. No caso da Síria, é praticamente impossível prever qualquer movimentação, pois o EI, por um lado, comba-



^ ENQUANTO O MUNDO ASSISTE

Em complemento à barbárie dos assassinatos e atentados, o Estado Islâmico ainda prima pela ignorância e pela intolerância: sítios arqueológicos primordiais foram destruídos e obras inestimáveis perdidas.

te o regime sírio, e por outro está sob ataque de todas as forças insurgentes que lutam na Síria, sobretudo as milícias curdas.

Contudo, os alvos do El permanecem viáveis: ataque à base T4, próxima de Damasco, onde está baseada quase toda a Força Aérea síria e um grande arsenal com suprimentos, armas e munição de todo tipo, além de centenas de carros de combate e viaturas blindadas; atentados na capital, em Homs e no porto de Latakia, este último de vital importância para o regime, pois é a grande entrada e saída para o Mediterrâneo, além de ser a base da Marinha síria. Não obstante, é (pouco) provável que a situação permaneça estabilizada conforme os mapas que se seguem.

(Porto Alegre, 15/06/2015)

Notas:

(1) Sharia é um termo árabe que significa "destino", "diretriz", mas que historicamente é empregado para referir o conjunto de leis da fé compreendido pelo Alcorão, a Suna (obra que conta a vida do profeta Maomé) e sistemas de direito árabe antigos, tradições e costumes e o trabalho de estudiosos muçulmanos durante os primórdios do Islã. Numa interpretação estrita do islamismo salafista, que remonta ao século XVIII, a Sharia, lei revelada pelo Deus perfeito e eterno, é obrigatória para os indivíduos em todos os seus detalhes. Os muçulmanos que negam sua validade são rotulados por tradicionalistas islâmicos como infiéis ou apóstatas (os que se convertem a outra religião). Enfrentam a pena de morte. No caso dos cristãos, a pena de expulsão ou de morte pode ser elidida pelo pagamento de pesadas taxas.

(2) A esquadra de doze homens é equipada com pistolas semiautomáticas e submetralhadoras de diversas origens, fuzis de combate AK47 e M16, metralhadoras médias e leves de uso geral russas e americanas, fuzis de precisão russos, chineses e americanos, lançadores de granadas portáteis

ou acoplados aos fuzis de combate e o lança-rojão RPG russo, a arma preferida em função da sua notável versatilidade.

(3). Technical é uma viatura de combate improvisada, baseada em veículo civil tração nas quatro rodas, tipo pick-up. Na caçamba podem ser montados diversos tipos de armamento. O termo se originou na Somália por volta de 1990. Na ocasião, as ONGs, impedidas de contratar forças de segurança privada, empregavam pistoleiros e milicianos locais motorizados pagos sob a rubrica technical assistance Grant - "subvenção de assistência técnica". Com o tempo, passou a ser a denominação de qualquer veículo armado.

(4) Metralhadoras pesadas calibre 12,7 e 14,5 mm russas e americanas; canhões automáticos bi-tubo russos, calibres 23 e 30 mm, montados em reparos estabilizados por giroscópios; lançadores múltiplos de foguetes russos calibre 57 mm; morteiros de vários calibres e diversas origens; e lançadores de "mísseis anti-carro" guiados, russos, americanos e chineses.

Notas do Editor:

1) O uso de redes sociais indica que o El não preserva o sigilo, o que constitui uma vulnerabilidade;

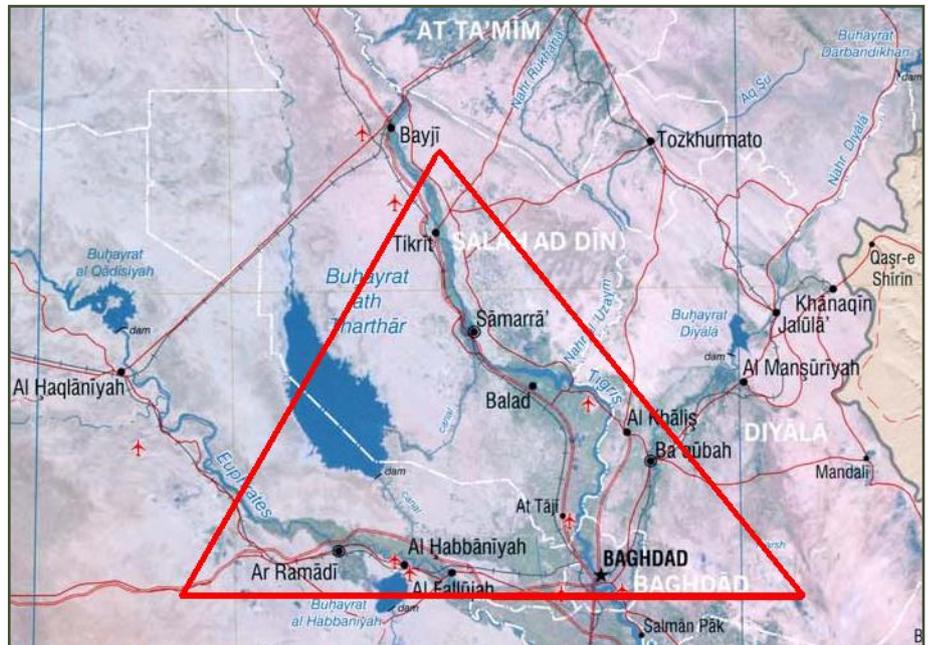
2) Israel faz parte da Coalizão, mas até agora não houve uma participação efetiva das suas forças armadas. Quando isto ocorrer o cenário seguramente mudará;

3) O El tem diversas vulnerabilidades. Todas elas têm que ser profissionalmente exploradas pela Coalizão;

4) O número de militantes independentes, chamados de “lobos solitários” é crescente, aumentando o risco de ataques aos países ocidentais de forma isolada e individual ou em pequenos grupos.

5) O centro nervoso do EI é na cidade síria de Raqqa. Este deve ser o objetivo principal da Coalizão.

6) A ação do EI não é somente horizontal (territórios) mas também vertical (a cultura), tal como fizeram os bárbaros nos séculos IV e V.



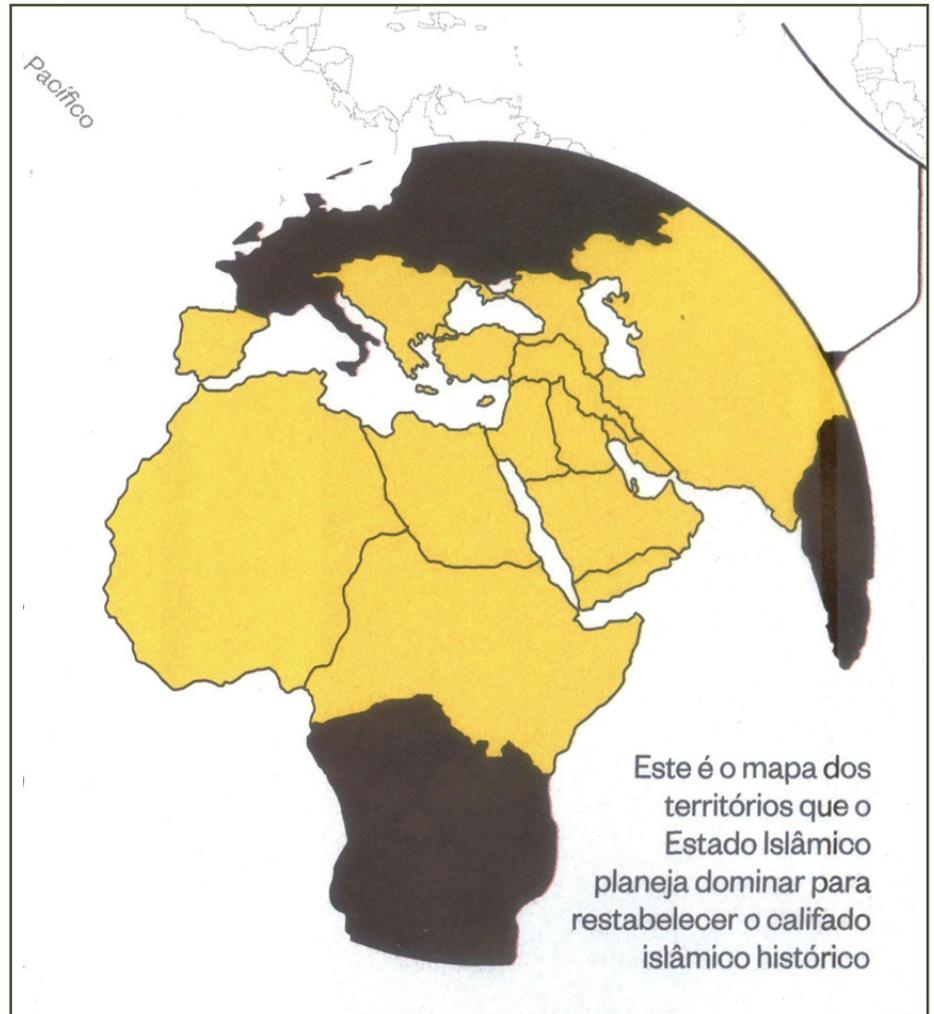
O TRIÂNGULO SUNITA, COM VÉRTICES EM TIKRIT, RAMADI E BAGHDAD ^ |

Fontes de Consulta:

www.syriahr.com/en/ - www.theatlantic.com - www.understandingwar.org - www.rand.org - www.aljazeera.com - www.longwarjournal.org - www.topwar.ru - www.businessinsider.com - www.clarionproject.org/news/islamic-state-isis-isil-propaganda-magazine-da-biq - www.nytimes.com - www.academia.edu/ - www.bellingcat.com/resources/2015/05/26/analyzing-bin-ladins-bookshelf/ - www.washingtonpost.com - www.telegraph.co.uk - www.theguardian.com - www.time.com - www.lemonde.fr - www.iraqjournal.org - www.tass.ru/en - www.monde-diplomatique.fr - www.al-monitor.com/pulse/home.html - www.theatrum-belli.org

TERRITÓRIOS DO ESTADO ISLÂMICO v

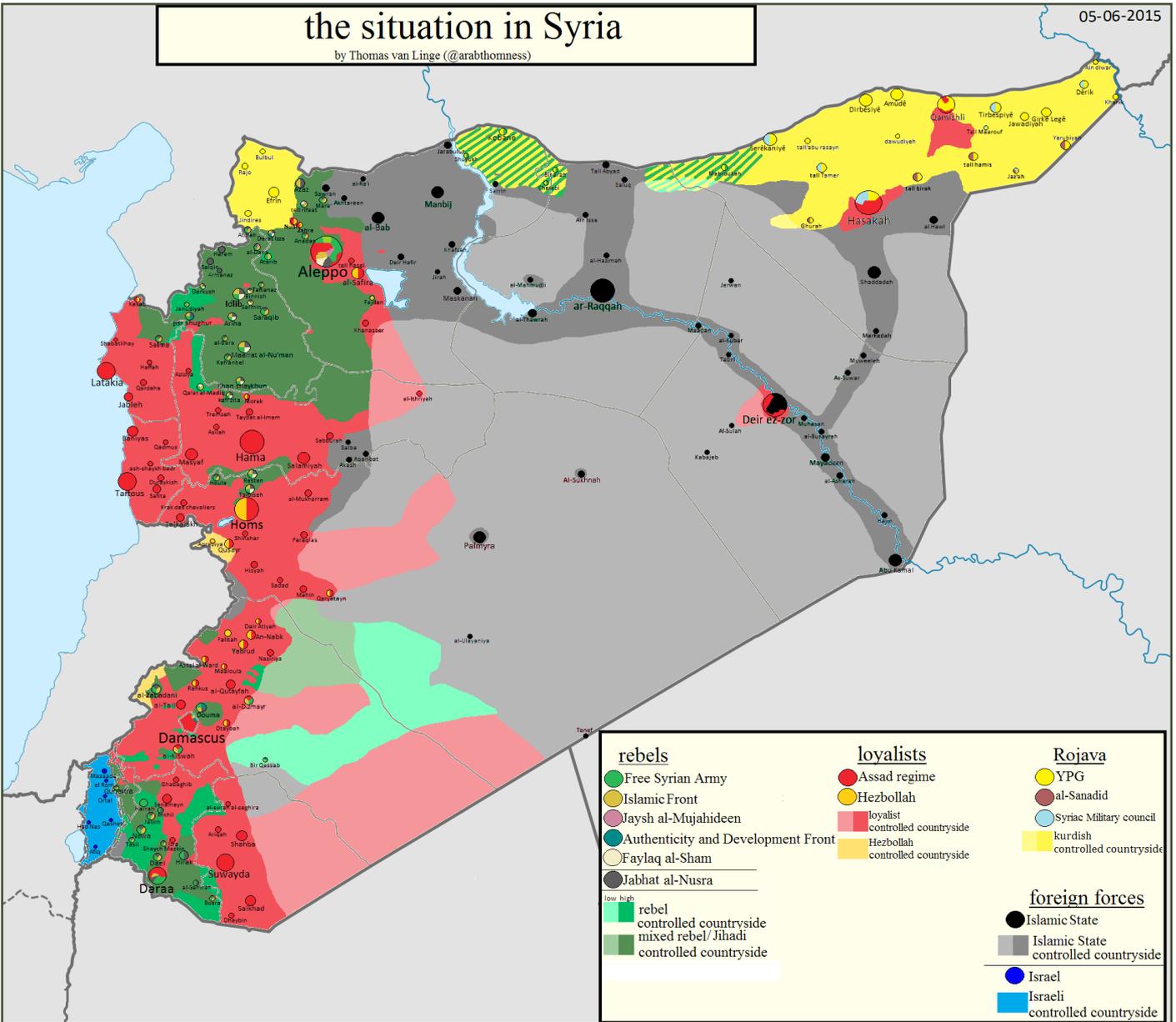
Conforme a Revista Época nº 890, de 29 de junho, pág. 58, a imagem do mapa abaixo mostra as áreas que estão nos planos do EI para serem conquistadas. Observar a Península Ibérica e a Turquia, juntamente com os Balcãs.



the situation in Syria

by Thomas van Linge (@arabthomess)

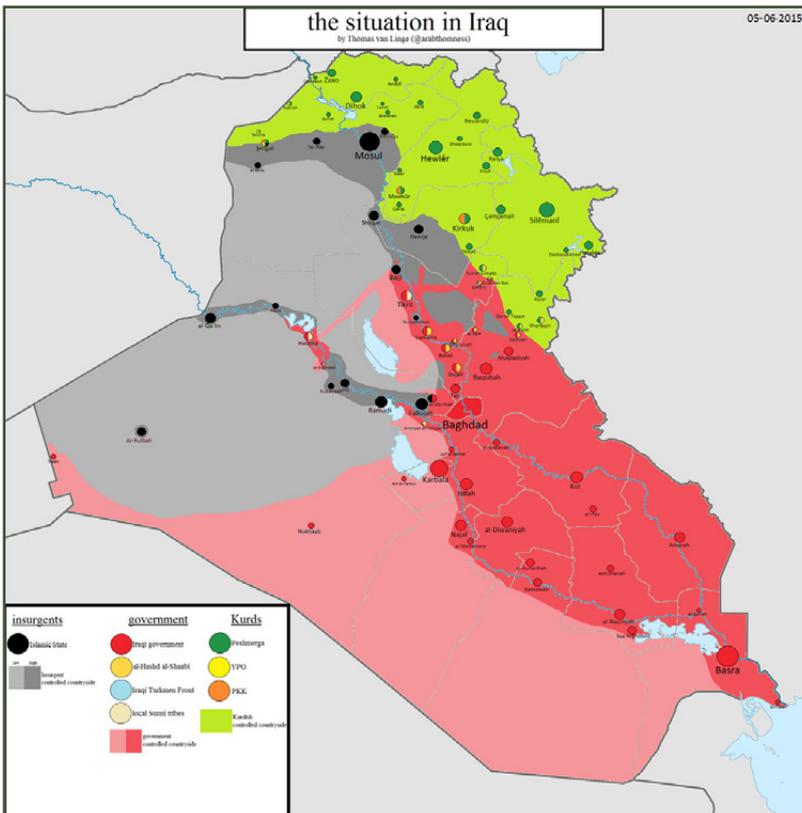
05-06-2015



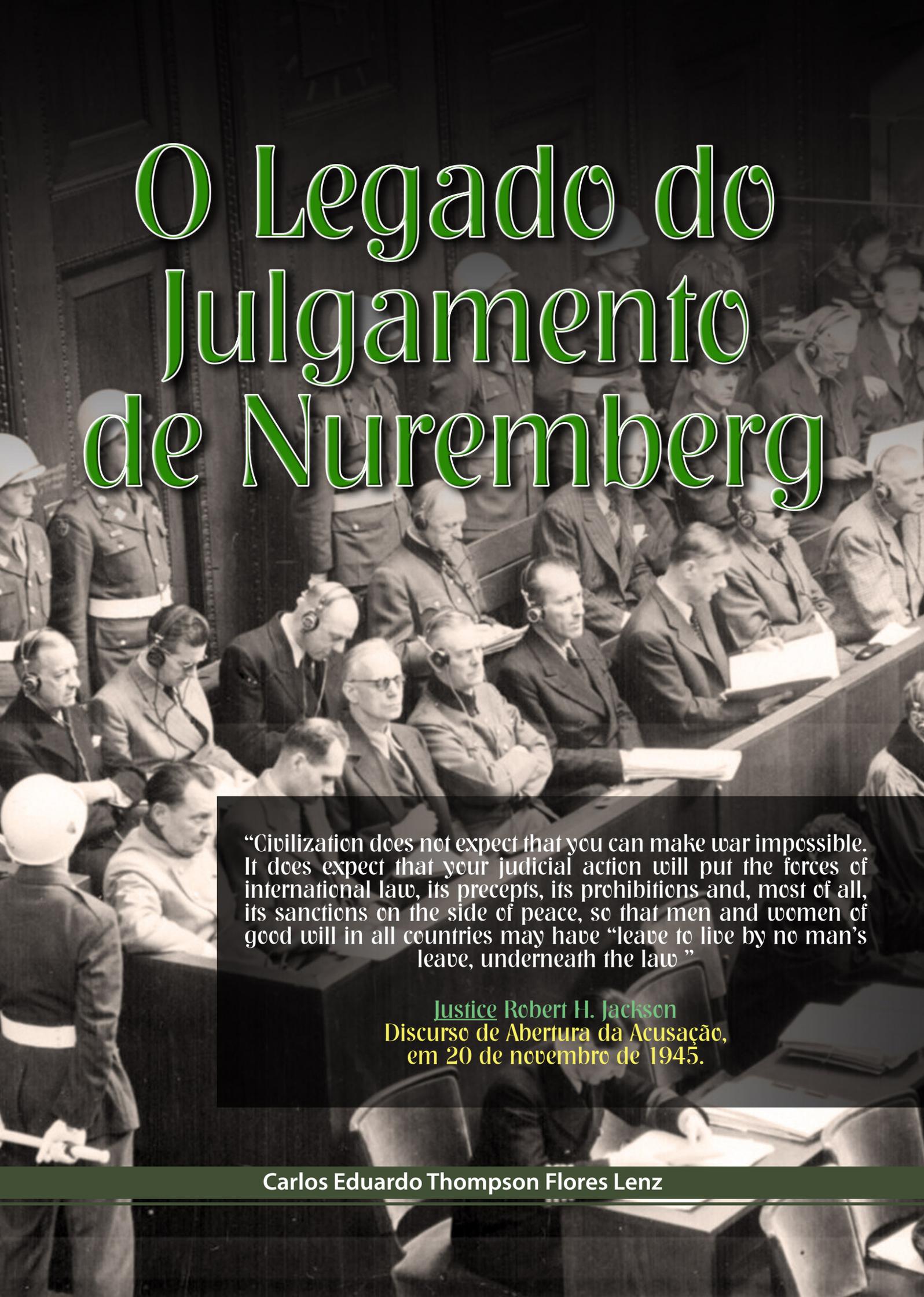
the situation in Iraq

by Thomas Van Linge (@arabthomess)

05-06-2015



O Legado do Julgamento de Nuremberg



“Civilization does not expect that you can make war impossible. It does expect that your judicial action will put the forces of international law, its precepts, its prohibitions and, most of all, its sanctions on the side of peace, so that men and women of good will in all countries may have “leave to live by no man’s leave, underneath the law ”

Justice Robert H. Jackson
Discurso de Abertura da Acusação,
em 20 de novembro de 1945.

Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz

Há quase setenta anos, em 20 de novembro de 1945, iniciaram-se os procedimentos para o julgamento dos líderes nazistas naquele que se tornaria o primeiro julgamento internacional da história: o julgamento de Nuremberg.

Terminado o devastador conflito mundial, descobertos os horrores praticados pelo regime nazista, impunha-se a responsabilização criminal dos autores dos crimes contra a humanidade.

Deve-se ao Presidente Franklin D. Roosevelt, incentivado pelo seu Secretário de Defesa, Henry Stimson, a iniciativa de elaborar um plano visando à realização de um julgamento público, integrado pelos juízes das potências vitoriosas na segunda grande guerra, onde seriam julgados os 21 líderes nazistas, entre eles, Hermann Goering, Joachim von Ribbentrop, Albert Speer, Hjalmar Schacht, Franz Von Papen e o Marechal Keitel.

Os aliados vitoriosos, atentos às lições da História, concluíram que uma das formas de ajudar a Alemanha na sua reconstrução era o reconhecimento de que os seus líderes derrotados foram justamente os principais responsáveis, os verdadeiros arquitetos dessa destruição.

Em 12 de abril de 1945, pouco antes da rendição da Alema-

nha, ocorre a morte repentina do Presidente Roosevelt, que é sucedido pelo vice-Presidente Harry Truman, que encarrega o juiz da Suprema Corte dos Estados Unidos, Robert H. Jackson, de organizar o Tribunal Militar Internacional e, ao mesmo tempo, ser o promotor-chefe.

A missão primordial do Justice Jackson foi a de assegurar um julgamento justo, concedendo aos réus a mais ampla defesa, aquela por eles negada às suas vítimas indefesas.

Homem público com vasta experiência nos Tribunais, imbuído daquele sentimento expresso por Von Jhering, que a força de um povo corresponde à força de seu sentimento jurídico, envidou o juiz Jackson todos os esforços e a sua determinação para realizar um julgamento que demonstrasse o triunfo de uma moral superior, e não simplesmente o de um poder superior das potências vencedoras do conflito.

Nesse ponto, impõe-se reconhecer que o Justice Jackson era o homem ideal para o trabalho a ser realizado, pois, além de seu comprovado compromisso com a justiça, ele tinha uma profunda aversão pelo regime nazista.

Calha neste passo a célebre frase em que Sófocles, na Antígona, pôs na boca de Creonte:

“É impossível conhecer a alma, o sentir e o pensar de quem

*quer que seja, se não o vimos agir, com autoridade, aplicando as leis.”*¹

Em seu primoroso discurso inaugural, dando início ao julgamento e apresentando a acusação, acentuou Robert Jackson, verbis:

*“A civilização quer saber se a justiça é tão lenta a ponto de ter sido inútil para lidar com crimes dessa magnitude cometidos por criminosos dessa ordem de importância. Não esperem que possamos evitar a guerra. Essa ação jurídica impulsionará as forças do direito internacional, seus preceitos, proibições e, sobretudo, suas sanções em prol da paz, para que homens e mulheres de boa vontade, em todos os países do mundo, possam ter a liberdade de viver, sem ter de pedir permissão a ninguém, sob a proteção da lei.”*²

No decorrer da instrução, avolumaram-se as provas contra os réus, cujas atrocidades, ricamente documentadas, horrorizaram a própria civilização.

A respeito, observou em suas memórias Francis Biddle, o juiz titular norte-americano no Tribunal, verbis:

*“There was no end to the horrors of the testimony. The mind shrank from them, grew tired, rejected the imaginative and systematic cruelties. Or one tried to feel, to share the heroism of the victims.”*³

Decorridos setenta anos do início desse histórico julgamento, pode-se concluir que o legado de Nuremberg é o seu próprio precedente, eis que, a partir de então, nenhum chefe de Estado pode alegar estar acima da lei e as pessoas que com ele colaboraram não mais podem esquivar-se de suas responsabilidades, escondendo-se atrás da anonimidade de um governo ao qual servem.⁴

Ademais, o julgamento de Nuremberg lançou as bases de uma nova ordem mundial, privilegiando a resolução dos conflitos através da Diplomacia, onde os Estados soberanos podem, por meio de um sistema organizado de negociação, por um fim em suas disputas, como almejava o saudoso Presidente Woodrow Wilson na Conferência de Versalhes, em 1919.⁵

Por outro lado, e esse, talvez, seja o seu legado mais importante, as decisões proferidas pelo Tribunal de Nuremberg projetaram-se diretamente no Direito Internacional, criando os fundamentos para a instituição das leis internacionais visando a proteger os direitos humanos, propiciando a que todas as pessoas possam recorrer às cortes de justiça se acharem que os seus direitos foram violados, responsabilizando os autores dessa grave violação.⁶

Por fim, convém recordar as palavras do Justice Jackson, em seu célebre discurso de acusação aos criminosos nazistas, combatendo as pessoas que personificaram, como nunca antes visto na História da Humanidade, o ódio racial, o nacionalismo xenófobo, o militarismo exacerbado e o mais cruel abuso de poder, *verbis*:

“Merítissimos senhores, tenho a honra e o privilégio de abrir a sessão do primeiro julgamento na história de crimes contra a paz mundial, o que impõe uma grande responsabilidade. Os crimes que vamos julgar e condenar são tão premeditados, perversos e tão devastadores que a civilização não pode ignorá-los, nem serem repetidos. As quatro potências, incentivadas pela vitória e chocadas com as injustiças cometidas, estendem a mão da vingança e, voluntariamente, submetem seus inimigos capturados a julgamento nesse tribunal em um dos mais significativos tributos que o poder fez à razão. Esses homens são os primeiros líderes de uma nação derrotada na guerra a serem julgados em nome da justiça, portanto, concordamos que eles têm o direito de alegar inocência e aceitamos o ônus de comprovar os atos criminosos e de responsabilizar os acusados por suas ações.”⁷

ius gentium est quod naturalis ratio inter omnes homines constituit. (GAYO, Dig. 1, 1, 9).

Notas:

1 In Théâtre de Sophocle, traduction par Robert Pignarre, Librairie Garnier, Paris, 1947, t. 1º, p. 91.

2 In Nazi Conspiracy and Aggression – Office of United States Chief of Counsel for Prosecution of Axis Criminality, Unites States Government Printing Office, Washington, 1946, v. I, p. 173.

3 In Brief Authority: from the years with Roosevelt to the Nürnberg Trial, Doubleday Co., New York, 1962, p. 432.

4 Nesse sentido, as seguintes obras: Robert Ehrenfreund, in The Nuremberg Legacy, Palgrave-Macmillan, 2007, pp. 215/9; Paul Roland, in The Nuremberg Trials – The Nazis and Their Crimes Against Humanity, Arcturus Publishing Limited, 2010, pp. 202/5.

5 Hoover, Herbert. In The Ordeal of Woodrow Wilson, McGraw-Hill Book Co., New York, 1958, pp. 300/3.

6 Nesse sentido: La Protection Internationale des Droits de L’Homme, Departement de L’Information des Nations Unies, 1948, p. 70 e seguintes ; Pierre Leval, “The Long Arm of International Law” , in Foreign Affairs, march/april 2013, pp. 16/21.

7 In Op. cit., v. I, p. 114.

Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz é Desembargador Federal, Vice-Presidente do TRF da 4ª Região. É Acadêmico da FAHIMTB, Cadeira Especial Cel Thomaz Thompson Flores.

Crianças do Reich

NÚCLEO MILITAR E AHIMTB/RS PROMOVEM MAIS UMA PALESTRA

No dia 28 de julho de 2015, o Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis, a Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB – AHIMTB/RS) e a Delegacia Regional AHIMTB/RS Gen Francisco de Paula Cidade promoveram mais uma etapa do Ciclo de Palestras Sobre História Militar. A palestra ocorreu em Gramado, RS, na Associação Cultural Gramado/Casa da Juventude (ACG), parceira do Núcleo Militar Vae Victis. O evento marcou os dez anos do Ciclo, e contou com a presença do Diretor da Casa da Juventude, sr. Dieter Kleine, e do Presidente da AHIMTB/RS, Cel Caminha Giorgis, além de estudantes e professores - inclusive universitários.

Sob o título "**Crianças do Reich: Educando para o Partido, Preparando para a Guerra**", o palestrante F. G. Dillenburg ofereceu informações sobre o sistema de educação na Alemanha Nacional-Socialista e seu eficiente método de doutrinação ideológica. A palestra foi totalmente ilustrada, e apresentou animações raras da época da Segunda Guerra Mundial, que serviam como propaganda contra a Alemanha, na época. Segue uma síntese do tema tratado na palestra.

Para o Nazismo, o objetivo maior da Educação era realizar um adestramento gradativo da população jovem, a fim de modelar a sociedade e torná-la apta a responder ao que fosse necessário, para o "bem do Estado". A falta de interesse no desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico no indivíduo era um propósito ideológico claramente estruturado, voltado para doutrinar a mente e o corpo, concretizando a adesão aos ideais considerados verdadeiramente alemães e



a continuidade do movimento Nacional-Socialista. A escola e o professor necessitavam, por conseguinte, criar em seu aluno a motivação para que ele acreditasse nas promessas partidárias e, em torno das crenças instituídas, buscasse se tornar um indivíduo superior.

Os alunos considerados acima da média, ou seja que demonstrassem coragem e força, que fossem fiéis à linha do partido e tivessem "sangue ariano", eram promovidos dentro da instituição escolar para atuarem como líderes doutrinadores, auxiliando os outros - que possuíam mais dificuldade - a compreender "as vantagens e as verdades" do Nacional-Socialismo. Havia também o objetivo de identificar - e incentivar - a submissão dos mais fracos pelos mais fortes. Os menos capazes seriam deslocados, descartados, e cederiam espaço naturalmente aos que obtivessem melhor desempenho. Nessa perspectiva educacional, o aluno necessitava ser, acima de tudo, um

"patriota consciente da superioridade da sua raça".

Em tal contexto, o professor tinha uma grande importância na transformação do aluno, pois incutia-lhe todo o dogma partidário e o inseria em um mundo sem meios-termos. Para o partido, era necessário formar um homem de decisão, obediente e com responsabilidades. A escola deveria fazer do rapazinho um homem; da menina, uma mulher. Não devia ensinar apenas a obedecer, mais sim torná-los capazes de comandar, até que chegasse o dia em que eles mesmos levariam as ambições da pátria a seus limites maiores. Acima de tudo estava, sempre, a Alemanha. E dentro desse espaço escolar rigidamente estruturado, o professor possuía a autoridade máxima e ao aluno restava a submissão, não havendo oportunidade para a reflexão crítica. Aliás, reflexão e liberdade eram dois termos desconhecidos pelo professor Nacional-Socialista.

Outra característica essencial na formação do indivíduo estava relacionada à falta de conteú-

dos gerais: de certa forma pode-se falar até em um anti-intelectualismo. A pedagogia do Nazismo priorizava, sem sombra de dúvida, a formação do corpo, depois a formação do caráter e somente por último a formação de um indivíduo culto. A ideia era elevar a práxis, a execução de tarefas com perfeição e prontidão. Os alunos eram incentivados a se tornarem "bons cidadãos", bem entendido que a cidadania, neste caso, era representada pelo seguidor cego, que não questionava as normas nacionais. Também por isso, para ter mais cidadãos - e por decorrência, a longo prazo, mais soldados - o Nazismo possuía uma política que favorecia famílias com muitos filhos. Os casais com mais crianças recebiam, inclusive, uma ajuda de custo do governo, pela sua contribuição para com o Estado.

Juventude verdadeiramente traída, a infância e a adolescência na Alemanha nazista foram submetidas a um processo massacrante, que deixou sequelas pelas décadas vindouras e cujos estigmas até hoje podem ser percebidos.



A FAHIMTB E SUA ANTECESSORA, A AHIMTB

A **Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB)** foi fundada em Resende, RJ, em 1º de março de 1996 e reorganizada em 23 de abril de 2012 como Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), com sede no interior da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e mais cinco academias federadas:

- A **AHIMTB/RESENDE** – Academia Marechal Mário Travassos, junto à FAHIMTB na AMAN e presidida pelo acadêmico emérito Cel Claudio Moreira Bento;

- A **AHIMTB/Distrito Federal** – Academia Marechal José Pessoa, com sede no Colégio Militar de Brasília, sob a presidência do acadêmico emérito Gen Div Arnaldo Serafim;

- A **AHIMTB/Rio de Janeiro** – Academia Marechal João Batista de Mattos, com sede na Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB/RJ) e sob a presidência do acadêmico emérito Eng Ten R/2 Art Israel Blajberg;

- A **AHIMTB/Rio Grande do Sul** – Academia General Rinaldo Pereira da Câmara, com sede no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) e sob a presidência do acadêmico emérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis;

- A **AHIMTB/São Paulo** – Academia General Bertoldo Klinger, com sede no Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS), sob a presidência do acadêmico Historiador Adilson Cesar, também o presidente do citado Instituto. As citadas AHIMTB funcionam com delegações de poderes específicos da FAHIMTB e AHIMTB/Resende.

A AHIMTB foi fundada na data do aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende. Teve, como sua sucessora, a FAHIMTB e as AHIMTB federadas, que são destinadas a desenvolver a História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam desde o Descobrimento.

A FAHIMTB, com sede e foro em Resende mas de amplitude nacional, tem como patrono o Duque de Caxias e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres consagrados.

O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Para visualização, recomendamos o uso de um leitor de PDF atualizado (ADOBE Reader ou equivalente, versão 5.0 ou superior) com as opções do Menu **View**, ítem **Page Display**, **Two Page View**, **Show Gaps Between Pages** e **Show Cover Page in Two Pages View** ligadas. Dessa forma, a publicação será exibida na forma projetada. Caso seu programa esteja em Português, escolha no Menu **Visualizar**, o ítem **Exibição da Página**, clique em **Exibição em Duas Páginas** e **Exibir Página de Rosto em Exibição em Duas Páginas**.



O **Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis** é responsável pelo projeto gráfico e pelo design do informativo **O Tuiuti**, do que muito se orgulha. Com o objetivo de divulgar a História, sobretudo em seu viés militar, o Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis tem, como missão, levar ao máximo possível de pessoas o conhecimento da História Militar, divulgando sua importância, resgatando os seus valores e as suas memórias, fornecendo subsídios para uma educação integral e de qualidade. Nossa postura é absolutamente independente, livre de qualquer posição política ou religiosa, voltada unicamente para a preservação e divulgação do conhecimento histórico, sem qualquer conexão com entidades que não tenham cunho explicitamente cultural. Mais informações no endereço digital www.nucleomilitar.com

Apoio à FAHIMTB:





AHIMTB / RS

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL / RS

